



REGULAMENTO ESPECÍFICO DE PATINAGEM 2025-2026

Índice

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	DE ESCOLA ATIVA (DEEA)	4
2.1.	PATINAGEM DE VELOCIDADE	4
2.2.	MINI-HÓQUEI.....	4
2.3.	PATINAGEM ARTÍSTICA	4
3.	ESCALÕES E PARTICIPAÇÃO.....	5
3.1.	ESCALÕES.....	5
3.2.	PARTICIPAÇÃO	5
3.3.	APURAMENTOS.....	6
3.4.	MATERIAL E EQUIPAMENTO	7
3.5.	ARBITRAGEM.....	8
3.	PROVAS.....	8
3.1.	PROVAS DE PATINAGEM DE VELOCIDADE – PERCURSOS DE PERSEGUIÇÃO COM OBSTÁCULOS	8
3.1.1.	Procedimentos.....	8
3.1.2.	Penalizações.....	9
3.1.3.	Módulos	10
3.1.4.	Material a utilizar	11
3.1.5.	Legendas	12
3.2.	PROVAS DE PATINAGEM DE VELOCIDADE – SPRINT	12
3.2.1.	Provas de <i>sprint 200m, 500m e 1000m</i> na fase local, regional e nacional.	12
3.2.2.	Provas de Estafetas com Perseguição.....	13
3.2.3.	Procedimentos.....	13
3.2.4.	Provas (descrição).....	14
A.	Provas de <i>sprint 200m, 500m e 1000m</i>	14
B.	Provas de estafetas com Perseguição (prova de carácter facultativo).....	15
3.2.5.	Penalizações.....	15
3.2.6.	Sistema de Pontuação	16
4.	MINI – HP.....	16
4.1.	INTRODUÇÃO	17
4.2.	AS VANTAGENS DO MINI-HP	17
4.3.	AS REGRAS BÁSICAS PARA JOGAR O MINI-HP.....	17
4.3.1.	Pista e número de jogadores	17
4.3.2.	Tabela divisória.....	18
4.3.3.	A baliza	19
4.3.4.	O equipamento.....	19

4.3.5.	O setique e material de proteção	19
4.3.6.	A bola	19
4.3.7.	Árbitro e mesa	19
4.3.8.	Substituições.....	19
4.3.9.	Tempo de jogo	19
4.3.10.	Início e reinício do jogo	20
4.3.11.	Golos	20
4.3.12.	Faltas.....	20
4.3.13.	Quadro competitivo	20
5.	PATINAGEM ARTÍSTICA	21
5.1.	PROVA A REALIZAR - PATINAGEM LIVRE INDIVIDUAL:	21
5.2.	ATRIBUIÇÃO DE NOTA POR ELEMENTO	27
5.3.	ATRIBUIÇÃO DA NOTA B – NOTA ARTÍSTICA	27
6.	CASOS OMISSOS	28
	ANEXOS.....	29

1. Introdução

Este Regulamento Específico aplica-se a todas as competições de Patinagem realizadas no âmbito do Desporto Escolar, em conformidade com o estipulado no Regulamento Geral de Funcionamento do Desporto Escolar (RGFDE) 25-26, no Regulamento de Provas e Competições (RPCDE) 25-26, nas Normas para a Organização de Provas Regionais e Nacionais e nas regras oficiais em vigor, com base nos pressupostos estabelecidos para um regime transitório que se estabelecerá numa prorrogação e adaptação do Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025 (PEDE 21|25). Pode ainda ser complementado pelo Regulamento de Prova da respetiva fase Local, Regional e Nacional (quando existir) a elaborar pela entidade organizadora. Será revisto e aprovado sempre que necessário pela Coordenação Nacional do Desporto Escolar (CNDE).

A elaboração do presente Regulamento teve como princípio a colaboração da Federação de Patinagem de Portugal ao abrigo do protocolo existente entre a mesma e o Desporto Escolar.

2. DE Escola Ativa (DEEA)

De acordo com o Regulamento Geral de Funcionamento do Desporto Escolar – RGFDE e com o Regulamento DE Escola Ativa (DEEA,) o DEEA é atividade interna Nível I de caráter regular com treinos e competições internas e/ou com escolas próximas.

Estas atividades assumem preferencialmente caráter lúdico – competitivo com a finalidade de promoção das competências motoras do aluno e estão divididas em 2 fases: i) introdução à patinagem; ii) introdução a cada uma das 3 disciplinas de patinagem – Patinagem de Velocidade, Mini-Hóquei e Patinagem Artística.

A primeira fase – Introdução à Patinagem – corresponde à aquisição das competências base do ato de patinar, que poderão ser efetuadas com qualquer tipo de patim e, cujas atividades a desenvolver deverão estar de acordo com o nível do aluno (competências adquiridas).

Na segunda fase e, de acordo com as competências dos alunos, o professor responsável poderá introduzir atividades de cada uma das 3 disciplinas da patinagem. As atividades propostas neste regulamento passam por aplicar em ambiente lúdico – competitivo, essas mesmas competências.

Às atividades que se seguem, pode o professor responsável adicionar ou substituir por atividades que eventualmente considere as mais adequadas aos alunos que tem ao seu dispor. O número de provas de cada percurso, bem como a quantidade e diversidade de percursos aplicados, fica ao critério do professor responsável.

2.1. Patinagem de Velocidade

Realizar percursos de destreza simples, com poucas habilidades e de acordo com as competências dos alunos, em grupos / vagas de 2 ou de 3 alunos em simultâneo (de acordo com o espaço de prática).

Após a primeira prova de todos os grupos / vagas, aplicar o sistema de sobe e desce: o aluno que finalizar em 1º lugar, na prova seguinte participa no grupo acima, o aluno que finalizar em último lugar, na prova seguinte participa no grupo abaixo. No caso de grupos / vagas com mais do que 2 alunos, quem não ficar em primeiro ou último, mantém-se no mesmo grupo / vaga na prova seguinte.

2.2. Mini-Hóquei

De acordo com as competências dos alunos, realizar: i) percursos de destreza com condução de bola; ii) exercício de remate sem guarda redes com o objetivo de acertar num alvo definido pelo professor; iii) jogos 1X1 / 2X2 sem guarda redes; iv) exercícios básicos preliminares à situação de jogo.

2.3. Patinagem Artística

Depois do treino dos elementos isolados que compõem o esquema individual, conforme lista de 15 elementos técnicos que consta no Regulamento do Desporto Escolar para os grupos/equipa da modalidade, elaboração de pequenas sequências de 5 elementos técnicos com movimentos coreográficos a interligá-los. Os 5 elementos técnicos devem ser escolhidos individualmente e de acordo com o nível de prática dos alunos.

Não deve ser atribuída pontuação à sequência, mas a mesma deverá ser apresentada com acompanhamento musical, por forma a simular uma pequena prova de Patinagem Artística.

3. Escalões e Participação

3.1. Escalões

No quadro competitivo das atividades do Programa do Desporto Escolar, as competições de patinagem estão abertas a todos os grupos da modalidade dos estabelecimentos de educação e ensino, oficial ou particular, que aderiram voluntariamente ao mesmo.

De acordo com o Regulamento de Provas e Competições, no âmbito do Desporto Escolar, os escalões etários são divididos por género feminino e masculino e são definidos em função do quadro que se segue:

ESCALÕES	ANO de NASCIMENTO
INFANTIL A (Sub 11)	2015 a 2017
INFANTIL B (Sub 13)	2013 e 2014
INICIADO (Sub 15)	2011 e 2012
JUVENIL (Sub 18)	2008 a 2010
JÚNIOR (Sub 21)	2004 a 2007

No Escalão Infantil A não há competição Nível II. Caso o professor considere, por razões de natureza técnica e didática, que a participação do aluno constitui uma mais-valia na competição de Infantil B, este deverá ser inscrito mediante subida de escalão.

3.2. Participação

Relativamente à participação e de acordo com o Regulamento de Provas e Competições, **cada aluno só pode participar nas provas destinadas ao seu escalão etário ou no imediatamente superior e desde que esteja inscrito nos Documentos de Gestão do Desporto Escolar até 15 de março**. Neste último caso, deve manter-se até ao final do ano letivo nesse escalão e a subida deve ser feita consoante o estipulado no referido Regulamento. Na fase local podem participar todos os alunos inscritos no programa do desporto escolar, do presente ano letivo.

Não existe número limite de inscrições na fase local, mas existe um número mínimo de alunos por grupo-equipa, a participar por encontro, que será de **10 alunos**, independentemente do escalão/género.

O não cumprimento do número estipulado implica a atribuição de uma **Falta Administrativa**, à escola/GE em causa, com a devida sanção prevista no RPC do DE.

Será averbada **Falta de Comparência** à escola/GE, caso os alunos/GE não comparecerem, na prova ou jogo e com a devida sanção igualmente prevista no RPC do DE.

Cada escola é obrigada a participar no mínimo, em duas das três disciplinas existentes (velocidade, mini-HP e patinagem artística) sendo que uma delas tem de ser a de velocidade que inclui as provas de perseguição com obstáculos e provas de sprint.

1ª Fase – Competição Local

Até ao final do 2º Período devem as várias CLDE's realizar no mínimo 3 encontros locais e obrigatoriamente 2 encontros para cada prova apurando assim, no final dos mesmos, através de uma classificação geral nas várias provas, os alunos e equipas para o Campeonato Regional. Os quadros competitivos/encontros são realizados em datas e locais a definir por cada CLDE.

Após a realização de cada Encontro, deverão ser enviadas as fichas de provas e de classificação geral.

2ª Fase – Competição Regional e Nacional

Realização do Campeonato Regional e consequente apuramento para o Campeonato Nacional, caso exista. Ambas as provas, realizam-se em datas a definir respetivamente pela CRDE e CNDE.

Após a realização das competições regionais, deverão ser enviadas as fichas de provas e de classificação geral.

Resumo das provas a realizar em cada fase Local, Regional e Nacional (caso exista fase nacional):

Fase/Prova	Velocidade					Torneio Mini-HP	Patinagem Artística
	Percurso de Perseguição com Obstáculos	Sprint			Estafeta com Perseguição (*)		
		200m ou 2voltas	500m ou 4voltas	1000m ou 6voltas			
Local	X	X	X	X	X	X	X
Regional	X	X	X	X	X	X	X
Nacional	X	X	X	X	X	X	X

(*) Prova de carácter facultativo

3.3. Apuramentos

Provas de Velocidade

O apuramento é efetuado com base no somatório das pontuações obtidas em cada uma das provas em que participam exceto na prova de estafetas com perseguição (facultativo). São apurados os 5 primeiros classificados por escalão/género. Na prova de estafetas com perseguição (facultativo), as equipas são constituídas pelos alunos apurados nas provas atrás mencionadas.

Mini-hóquei em patins (Mini-HP)

A escola vencedora na fase Local apura-se para a fase Regional e nesta para a fase Nacional, caso exista.

Patinagem Artística

São apurados os 5 primeiros classificados por escalão/género na fase local e na fase regional a definir por número de cotas caso exista a realização da fase nacional.

Resumo dos alunos apurados para a fase seguinte, por escalão, na fase Local:

Fase/Prova	Velocidade	Mini-HP	Patinagem Artística
Local	5 Masc. + 5 Fem. Escalão Iniciado e Juvenil	1 equipa Masc. Inic. e Juv. 1 equipa Fem. Inic. e Juv.	5 Masc. + 5 Fem. Escalão Iniciado e Juvenil

Fase Nacional

Caso se realize a Fase Nacional, esta destina-se a alunos Iniciados, masculinos e femininos. O apuramento será efetuado através dos resultados obtidos nos Campeonatos Regionais e tendo em conta a quota de participação definida pela Coordenação Nacional do Desporto Escolar,

3.4. Material e Equipamento

O equipamento a utilizar pelo patinador, em qualquer local (pista, estrada ou pavilhão) é:

- Patins – Pode ser com rodas paralelas ou em linha.
- Capacete – Obrigatório, em todas as provas exceto na prova de patinagem artística, como elemento de proteção.
- Cotoveleiras, Joalheiras e Luvas – este material não é obrigatório, embora possa ser utilizado. É aconselhável que este material seja maleável.
- Se for facultado pela organização, o patinador deverá utilizar o seu dorsal.

Quanto aos locais onde se realizam as competições, seja pista, estrada ou pavilhão, a patinagem de velocidade obriga a alguns procedimentos com vista à segurança dos patinadores:

- Piso ou superfície de patinagem – Deve ser lisa, se possível plano e não abrasivo;
- Não deve ter obstáculos como balizas, tabelas, bancos, mesas, etc.; caso existam, os mesmos devem ser revestidos com material de proteção (ex. colchão);
- Deve existir, sempre que possível, espaço livre e sem obstáculos no bordo interior;
- Deve existir, sempre que possível, ligação entre a pista e o interior da mesma sem obstáculos e com amplitude suficiente para os patinadores saírem e entrarem na pista em segurança;

- e) Caso as condições acima descritas não sejam cumpridas cabe à organização das provas adaptar as mesmas para que seja salvaguardado a integridade física de cada aluno que participa nas provas.

3.5. Arbitragem

De acordo com o especificado no RPC, o responsável de cada grupo/equipa deve fazer formação inicial de Juízes /Árbitros.

É da responsabilidade da organização a arbitragem e ajuizamento das provas de cada encontro. De acordo com o regulamento, todos os grupos de patinagem participantes devem fazer-se acompanhar de um aluno para exercer estas funções, que será enquadrado pelos responsáveis da prova, atribuindo-lhe as tarefas necessárias para o bom desenvolvimento da atividade.

3. Provas

3.1. Provas de Patinagem de Velocidade – Percursos de Perseguição com Obstáculos

Existem 5 percursos de perseguição com obstáculos (PPO), cuja proposta de distribuição pelos Encontros e Fases, é a seguinte:

a) Fase Local (comum a todos os escalões)

1. 1º Encontro – PPO número 1
2. 2º Encontro – PPO número 2
3. 3º Encontro – PPO número 3

b) Fase Regional

- a. Iniciado e Juvenil – PPO número 5

c) Fase Nacional (caso exista)

- b. Iniciado ou Juvenil – PPO número 5

NOTA: o PPO número 4 poderá ser incluído em qualquer encontro e / ou fase desde que o tempo disponível assim o permita e / ou, o espaço de prática tenha dimensões adequadas para se dinamizar 2 percursos em simultâneo. (Por exemplo, na fase local, 1º encontro, PPO nº1 e PPO nº4). Neste caso, far-se-á a soma dos resultados de cada um, estabelecendo-se assim a classificação da prova “percurso de perseguição com obstáculos” na classificação geral (ver ficha em anexo).

3.1.1. Procedimentos

- ✓ Os percursos de perseguição com obstáculos são cinco no total (croquis em anexo) e são destinados a todos os escalões. Estes percursos poderão ser adaptados tendo em conta o local onde irão ser realizados. Cada um dos croquis pressupõe dois percursos iguais de forma que dois patinadores os executem em simultâneo.
- ✓ Os patinadores têm a possibilidade de experimentar o percurso antes do início da prova.

- ✓ Em caso de queda, a prova não será nem suspensa nem repetida. Cada um dos patinadores fará o percurso ao cronómetro com a partida a ser efetuada quando o patinador assim o entender no tempo limite de 10 segundos. Em caso de dois percursos, as provas far-se-ão em paralelo.
- ✓ No final de cada prova, o grupo de juízes irá registar o tempo de prova, as penalidades caso existam e o tempo total.
- ✓ Caso o número de patinadores seja ímpar, um patinador fará a prova sozinho.
- ✓ Todos os patinadores serão classificados de acordo com o tempo total (tempo de execução mais tempo de penalizações, caso existam) e por ordem crescente.
- ✓ Os módulos são marcados com o material indicado neste regulamento.
- ✓ Procedimentos quanto ao desenvolvimento da prova e classificação:

- Final direta independentemente do número de patinadores.

Neste caso, há apenas uma fase e os patinadores são ordenados por ordem crescente, o tempo obtido (inclui as penalizações)

- Apuramento dos 8 melhores tempos obtidos (inclui penalizações) com evolução para quartos de final, meias-finais, apuramento 3º e 4º classificados, e final.

Neste caso, após o apuramento dos 8 melhores tempos (inclui penalizações), apura-se o primeiro classificado de cada um dos seguintes pares: 8ºX1º; 7ºX2º; 6ºX3º; 5ºX4º.

Após o apuramento, os 4 primeiros classificados são ordenados por tempos (inclui penalizações) de forma crescente. De seguida, apura-se o primeiro de cada um dos seguintes pares: 4ºX1º; 3ºX2º.

Após o apuramento dos primeiros de cada par é realizada uma final. Os não apurados fazem uma prova para estabelecer o 3º e 4º classificados.

Os não apurados nas fases anteriores, são classificados por ordem crescente do tempo obtido (inclui penalizações), dentro da fase onde o obtiveram.

3.1.2. Penalizações

- ✓ Cada percurso deverá ser executado como indica especificadamente a ilustração, onde cada módulo tem a indicação de porta de início e porta de fim com dois pinos ou blocos paralelos. As voltas e as curvas, bem como os saltos não necessitam desta indicação. A execução de cada um dos módulos é considerada entre estas duas portas inclusive.
- ✓ As penalizações ocorrerão da seguinte forma:
 - As penalizações por derrube ou afastamento de pinos, varas, tijolos, etc. são de 1 segundo;
 - O salto sobre um tijolo nos módulos “*Slalom a Pente*”, “*Slalom Alongado*”, “*Passo em Cadeia*”, “*Entra e Salta*”, ou “*Afrouxamento Final*” e derrube de uma vara nos módulos do “*salto e Passa Debaixo*” comporta uma penalização de 1 segundo;

- A execução de volta a um pino, arco ou círculo em sentido contrário ao exigido no percurso sofre uma penalização de 15 segundos.
 - A alteração de trajetória que implique encurtamento de distância a percorrer tem uma penalização de 15 segundos;
 - A não-execução de qualquer módulo, com exceção dos indicados neste regulamento, tem uma penalização de 15 segundos;
 - A não-execução das voltas e curvas ou a alteração do percurso da trajetória terá uma penalização variável tendo em conta a amplitude das voltas ou da curva:
 - A não-execução da volta ou curva ao pino tem a penalização de 15 segundos;
 - A não-execução da volta ou curva ao arco tem a penalização de 15 segundos;
 - A não-execução da volta ou curva de 2 metros de diâmetro tem a penalização de 15 segundos;
 - A não-execução da volta ou curva de 3 metros de diâmetro tem a penalização de 15 segundos.
- ✓ Nos módulos **“Deslize em um patim (Esquerdo ou Direito)”** e **“Slalom em um patim (Esquerdo ou Direito)”**:
- O(a) patinador(a) executa o deslize / *slalom* em um só patim da sua preferência. A troca de patim ou o toque no chão do outro patim aquando da execução do deslize / *slalom* não são permitidos, tendo como penalização 15 segundos;
 - Nos percursos em que surgem dois módulos **“Deslize em um patim (Esquerdo ou Direito)”** seguidos, caso não exista troca de patim (na zona de troca de patim), a penalização é de 15 segundos;
 - Nos percursos em que surgem dois módulos **“Slalom em um patim (Esquerdo ou Direito)”** seguidos, caso não exista troca de patim (na zona de troca de patim), a penalização é de 15 segundos;
- ✓ No módulo **“Patinagem à Retaguarda”**:
- O(a) patinador(a) deverá executá-lo entre as portas de entrada e saída inclusive, tendo como penalização 15 segundos caso, dentro do limite definido, não esteja a efetuar a patinagem à retaguarda;

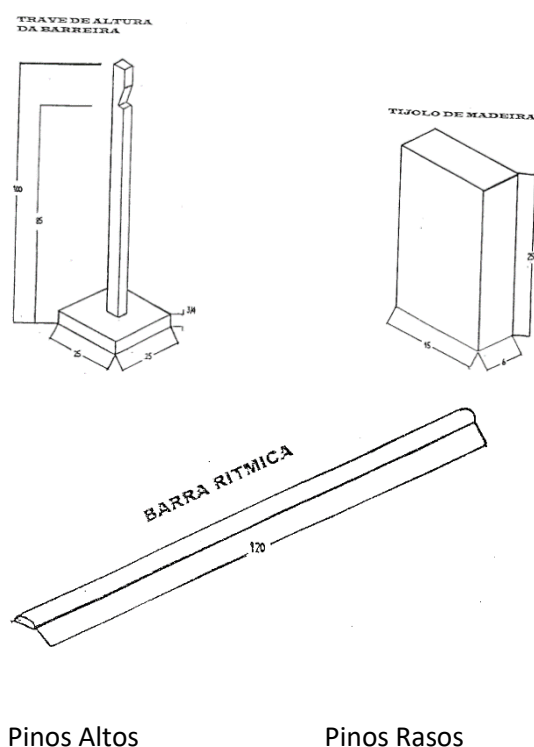
3.1.3. Módulos

- ✓ A cada módulo está inerente um exercício e um percurso, o conjunto dos módulos que resultam em solicitações técnicas e coordenativas fundamentais.
- ✓ Círculo – percurso em sentido horário ou anti-horário com diâmetro variável (de acordo com cada percurso e conforme indicado nos croquis), sendo formado por pinos rasos. O patinador, ao percorrer a trajetória, deve ter ambos os patins no exterior do círculo sob pena de penalização.
- ✓ *Slalom* a Pente – é formado por três ou mais pinos alinhados sobre uma reta e colocados de acordo com os croquis dos percursos. Ambos os patins devem passar à direita e à esquerda de cada pino conforme indicação no croqui.

- ✓ **Slalom Angulado** – é formado por três ou mais pinos altos e alinhados em duas retas paralelas respeitando as distâncias indicadas nos croquis dos percursos.
- ✓ **Saltos** – os saltos são executados sobre uma vara colocada em dois tijolos de madeira ou pinos e à altura indicada nos croquis.
- ✓ **Passagem por Baixo** – é executada passando por baixo de uma vara colocada em dois postes e à altura indicada nos croquis. A distância entre os dois postes não deve ser inferior a um metro.
- ✓ **Passagem Rítmica** – é composta por três ou mais varas de 1,20 metros colocadas com 1 metro de intervalo entre si. O patinador não deverá tocar nas varas.
- ✓ **Passo a Cadeia** – é formada com pinos rasos e de acordo com os croquis, que formam obstáculos interpostos obrigando o patinador a passar com patins juntos e afastados alternadamente.
- ✓ **Entra e Salta** – é formado por pinos e varas que formam obstáculos de dois em dois metros obrigando a uma sucessão de patins juntos, salto, patins juntos, salto.

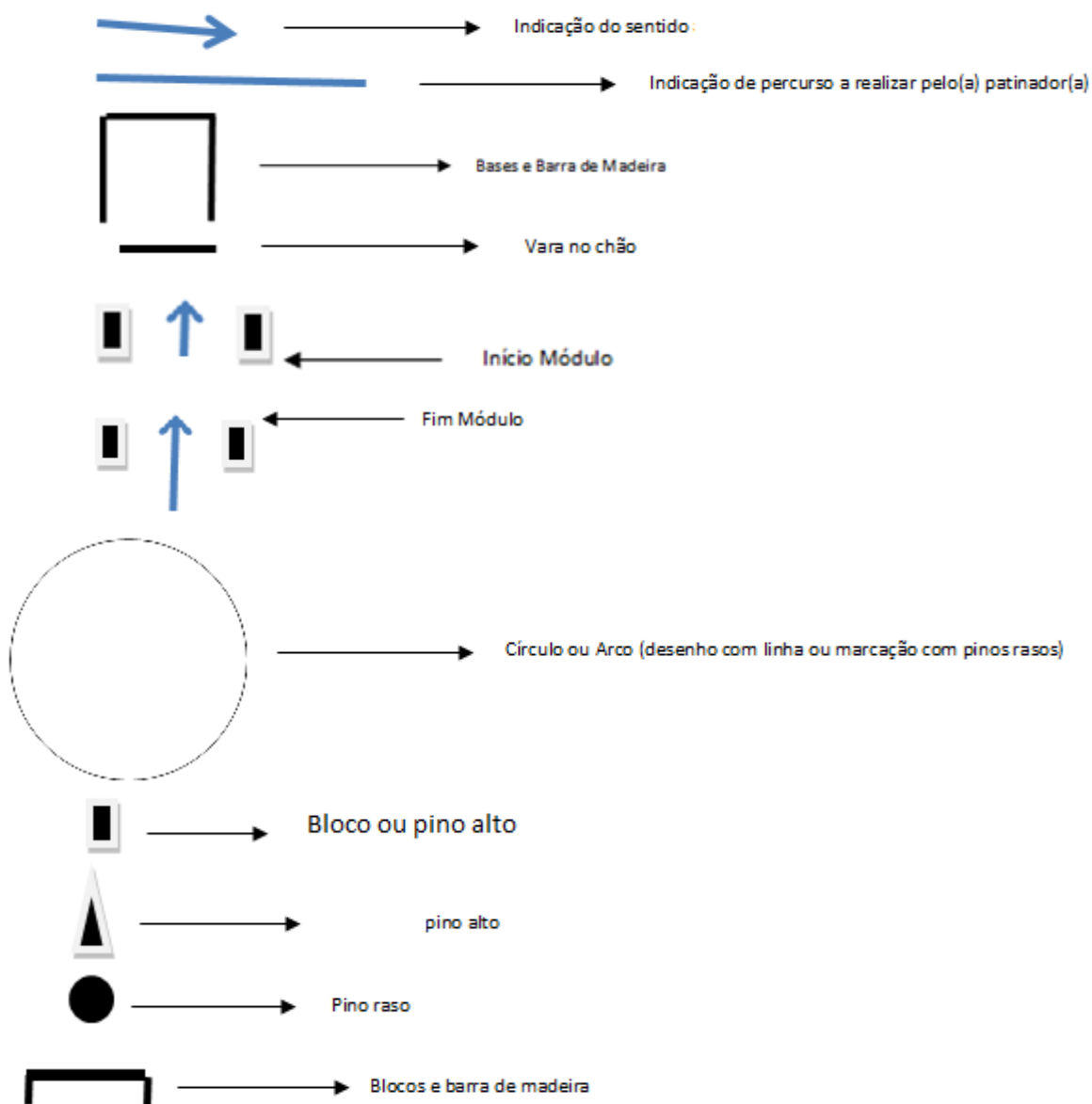
3.1.4. Material a utilizar

- ✓ O material a utilizar deve ser o indicado neste capítulo. Porém e caso não exista o material aconselhado por este regulamento, é possível a utilização de material alternativo como, por exemplo, utilizar pinos em vez de blocos ou tijolos.
- ✓ Os módulos devem estar devidamente identificados pelo material indicado neste regulamento salvaguardando-se a sua deslocação / desmarcação por via de derrube, vento, etc., com marcação no chão, através de fita adesiva ou outro material aderente.





3.1.5. Legendas



3.2. Provas de Patinagem de Velocidade – Sprint

De seguida estão apresentadas as provas e respetiva adaptação em pavilhão, que preferencialmente, devem integrar cada uma das três fases.

3.2.1. Provas de *sprint* 200m, 500m e 1000m na fase local, regional e nacional

- Provas a efetuar em pista:

Infantis B – 200 metros

- Provas a disputar em pavilhão:

Infantis B – 2 voltas

- Provas a efetuar em pista:

Infantis B, Iniciados e Juvenis – 500 metros

- Provas a disputar em pavilhão:

Infantis B, Iniciados e Juvenis – 4 voltas

- Provas a efetuar em pista:

Iniciados e Juvenis – 1000 metros

- Provas a disputar em pavilhão:

Iniciados e Juvenis – 6 voltas

3.2.2. Provas de Estafetas com Perseguição

a) Fase Local, Regional ou Nacional

- Provas a efetuar em pista ou pavilhão:

Prova de 6 voltas.

Resumo das provas a realizar

PROVAS DE PATINAGEM DE VELOCIDADE POR ESCALÃO					
Escalaões	Percurso de Perseguição com Obstáculos	SPRINT		Estafetas com Perseguição	
		PISTA	PAVILHÃO	PISTA	PAVILHÃO
Infantis B	1, 2, 3 (4 opcional)	200m	2 Voltas		
		500m	4 Voltas		
Iniciados e Juvenis	1, 2, 3, 5 (4 opcional)	500m	4 Voltas	6 voltas	6 voltas
		1000m	6 voltas	6 voltas	6 voltas

3.2.3. Procedimentos

As provas de patinagem de velocidade são destinadas a todos os escalões. As provas poderão ser adaptadas tendo em conta o local onde irão ser realizadas.

Os patinadores têm a possibilidade de experimentar o percurso da prova antes do início da mesma.

Se até ao final da primeira curva a queda de um ou mais patinadores provocar a queda de outros, ou quando a queda de um for provocada por uma infração cometida por outro, o juiz deverá anular a partida e permitir uma nova, sancionando os infratores.

Na reta final, qualquer patinador tem de seguir em linha reta, não podendo de forma alguma obstruir o(s) patinador(es) que o sigam. O patinador que viole esta regra verá a sua classificação sofrer alteração da ordem de chegada, sendo relegado para um lugar imediatamente atrás do(s) patinador(es) que obstruiu. Caso se trate de uma série de apuramento para uma final, o patinador obstruído mais adiantado terá direito a que lhe seja averbado o tempo do patinador que o obstruiu.

A partida é dada com dois sinais: 1º sinal verbal “preparar”; 2º sinal sonoro com apito.

No final de cada prova, o grupo de juízes, se possível, deverá cronometrar todas as séries (caso existam) a todos os patinadores para que seja possível constituir a classificação final.

Todos os patinadores serão classificados de acordo com o tempo efetuado, por ordem crescente e, caso existam séries de apuramento, de acordo com a fase em que se encontram. Ex. Um patinador que tenha ficado em 3º numa meia-final ficará à frente na classificação de um patinador que tenha ficado em 3º nos quartos-de-final, independentemente do tempo obtido.

Os percursos de prova são marcados com o material indicado neste regulamento.

3.2.4. Provas (descrição)

As provas de patinagem de velocidade são efetuadas no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.

A. Provas de *sprint* 200m, 500m e 1000m

As provas de *sprint* 200m, 500m e 1000m são efetuadas por séries de patinadores com apuramentos até se chegar à final. São provas de distâncias curtas e que vão no máximo até aos 200m e 500metros e provas de distâncias longas e que vão no máximo até 1000m. Cada série nos 200m e 500m pode ser composta até 4 (em pavilhão) a 05 (em pista) e nos 1000m pode ser composta até 7 (em pavilhão) a 8 (em pista) patinadores em que são apurados conforme decisão do juiz / árbitro ou dos professores responsáveis pela organização da competição. A composição das primeiras séries eliminatórias é efetuada com base num sorteio prévio, designado por “sorteio da corda”.

O sorteio da corda existe para determinar a ordem de chamada dos patinadores para a linha de partida. Esta chamada assume importância devido à colocação dos patinadores nessa linha uma vez que existem zonas mais vantajosas que outras. Para que não existam injustiças e para que a chamada dos patinadores tenha coerência, é feito um sorteio com todas as equipas.

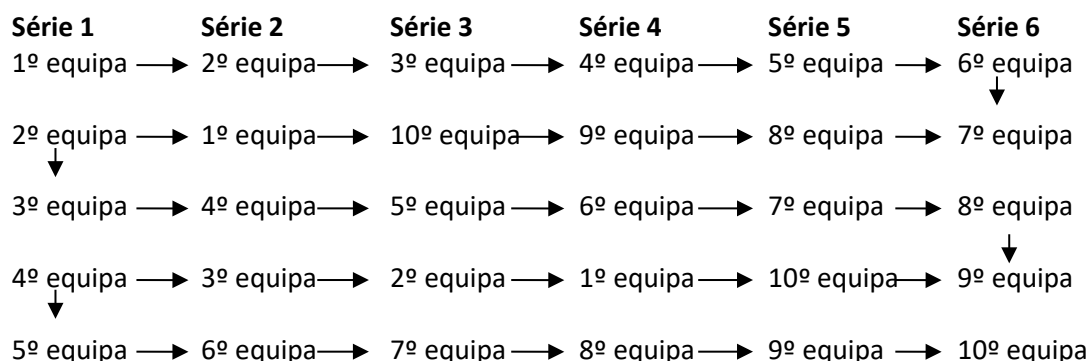
O sorteio é efetuado com a presença dos professores responsáveis de cada equipa.

Deste sorteio resulta uma lista de equipas que define a ordem de chamada dos respetivos patinadores para a linha de partida.

Em sistema de serpentina (o exemplo 1 contém setas indicadoras deste sistema), os patinadores são distribuídos pelas séries definidas pelo sorteio. É colocado o nome da equipa ficando o critério de

escolha do patinador a cargo da equipa. O número de séries e consequentes fases de apuramento (séries, meias-finais e final) é decidido tendo em conta o número de patinadores em prova.

Exemplo 1, prova de 500 metros em pista: Total de 10 equipas (trinta patinadores)



Na fase local, devido ao número elevado de alunos participantes em todos os escalões pode a escola organizadora propor um outro sistema de séries eliminatórias.

B. Provas de estafetas com Perseguição (prova de carácter facultativo)

As equipas de Estafetas são constituídas por três patinadores do mesmo escalão etário, sendo que cada elemento percorre uma volta ao percurso de cada vez e de acordo com a distância total a percorrer, com passagem para um colega numa zona delimitada (garantindo que se efetuam antes do início da curva seguinte), através de toque ou empurrão (a entidade organizadora pode prever outros tipos de passagem: bola ou testemunho). O último patinador da equipa na última volta, depois de receber a passagem do seu colega, deverá completar a sua volta e, ao passar pela meta, fará com que a sua equipa termine a prova.

De acordo com as várias distâncias, cada patinador poderá realizar mais do que uma volta.

A prova disputa-se em sistema de perseguição entre duas equipas, por eliminatórias, partindo uma equipa do lado oposto à outra. A equipa que terminar a prova em primeiro lugar é aquela que completa a distância em primeiro lugar e que passará à eliminatória seguinte ou, caso se trate de uma final, aquela que se sagrará vencedora.

Se algum patinador cortar caminho, empurrar o adversário ou não fizer a passagem no local determinado para esse fim, poderá provocar a desclassificação da sua equipa.

3.2.5. Penalizações

✓ As penalizações menos graves poderão acontecer nos seguintes casos:

- Falsas partidas;

- Passar por dentro dos pinos e/ou linhas sinalizadoras de forma intencional e se o patinador tirar partido dessa ação;
- Empurrar ou puxar outro(s) patinador(es);
- Alterar a trajetória na reta da meta obstruindo um adversário.

Nestas situações, o juiz / árbitro pode atribuir advertências ou alteração à ordem de chegada ao(s) patinador(es) transgressores.

- ✓ As penalizações graves poderão ocorrer nos seguintes casos:
 - Provocar queda de outro(s) patinador(es);
 - Na terceira advertência.

Nestas situações o(s) patinador(es) são desclassificado(s).

3.2.6. Sistema de Pontuação

Em cada prova de patinagem de velocidade (perseguição com obstáculos e sprint) há uma classificação em que são atribuídos pontos em função do número de alunos participantes nessa prova sendo que o 1º lugar obtém pontuação máxima e o último lugar a pontuação mínima (Exemplo 1, “Prova y”, 10 participantes, Classificação: 1º lugar-10 pontos, 2º lugar-9 pontos, 3º lugar-8 pontos ... 10º Lugar-1 ponto). O somatório das classificações obtidas em todas as provas permite elaborar uma classificação final onde são definidos os alunos apurados para a fase seguinte. Na fase nacional é utilizado o mesmo sistema para se apurarem os vencedores.

O vencedor de cada prova está indicado e descrito nos regulamentos de cada prova.

Em caso de igualdade de pontos no final, será vencedor:

- a) Quem tenha mais primeiros lugares nas provas disputadas;
- b) Quem tiver mais segundos e assim sucessivamente até se encontrar desigualdade;
- c) O melhor classificado na última prova;

4. Mini – HP

O torneio de Mini-HP destina-se a todos os escalões com Quadro Competitivo. O apuramento entre fases local, regional e nacional é realizado apenas nos escalões definidos para os campeonatos regionais e nacionais. Os alunos participantes no torneio podem ser alunos inscritos nas provas anteriormente descritas no Regulamento ou apenas no Torneio de Mini-HP. A sua participação rege-se pelo ponto 1.2 do presente Regulamento.

4.1. Introdução

O principal objetivo do Mini-HP é permitir a crianças de ambos os géneros a sua primeira experiência no Hóquei em Patins.

O objetivo do Mini-HP é fornecer a todas as crianças oportunidades e experiências para desenvolverem habilidades que podem transferir com entusiasmo/motivação para o jogo formal de Hóquei em Patins.

4.2. As Vantagens do Mini-HP

“Aprende a jogar através do Mini-HP”, baseia-se num modelo de jogo simplificado e de espaço reduzido, projetado para possibilitar a prática do Hóquei em Patins a todas as crianças nele envolvido.

Este é um modelo que tem sido utilizado com sucesso nas grandes potências do Hóquei no Gelo e do Hóquei em Linha, que tem resistido ao teste do tempo e mostrou que as crianças nele envolvido encontram neste ambiente de prática excelentes condições e experiências de hóquei.

As regras permitem que as crianças possam desenvolver as habilidades do Hóquei em Patins num ambiente que promove a diversão, a aprendizagem, a participação de todos e o desenvolvimento físico e mental.

4.3. As Regras Básicas para Jogar o Mini-HP

4.3.1. Pista e número de jogadores

- O Campo/Pista (fig.1 e 2) deve ter aproximadamente as dimensões de 20 x 20 metros.

Cada equipa é constituída no máximo por 5 jogadores, 3 jogadores de campo + 2 jogadores suplentes (não existe GR), em caso de falta de jogadores uma equipa pode jogar com apenas 2 jogadores de campo. (Fig.1 e 2)



Fig.1



Fig.2

4.3.2. Tabela divisória

Uma tabela móvel situada no meio campo dividirá a pista em dois terrenos de jogo, permitindo a realização de dois jogos em simultâneo. Devemos, sempre que possível, encontrar uma maneira de dividir com segurança a superfície da pista.

A estrutura deve ser fácil de montar e pode ser em madeira, lona, fibra de vidro, espuma ou outro material (ex. pinos). (Fig.3)



Fig. 3

4.3.3. A baliza

Recomenda-se uso de duas balizas pequenas (em alternativa dois pinos com uma distância um do outro de aproximadamente 40cm) (fig.4) e uma área em forma de semicírculo à frente de cada baliza com um metro de raio (fig. 2) nesta área de baliza os jogadores não podem permanecer a não ser de passagem nem colocar apenas o setique. A colocação da baliza na pista não deve exceder 2 metros da tabela final.

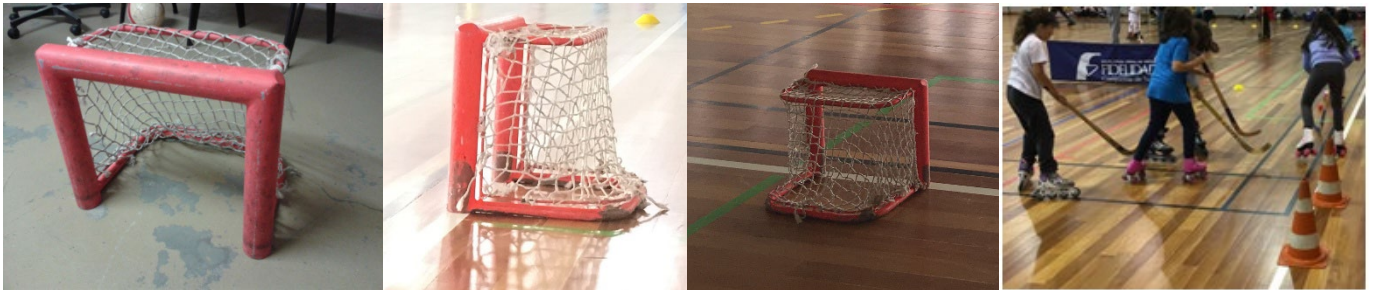


Fig. 4

4.3.4. O equipamento

As crianças devem usar materiais que lhes permitam alcançar o máximo divertimento e otimizar a compreensão das habilidades. Os equipamentos devem estar adaptados à sua idade.

4.3.5. O setique e material de proteção

Os setiques são de madeira de iniciação ao hóquei em patins para qualquer escalão. As proteções específicas de Hóquei em Patins luvas, joelheiras e caneleiras são de uso facultativo embora seja aconselhado o seu uso e podem ser adaptadas de outra modalidade (ex. joelheiras de voleibol, caneleiras de futsal). O uso do capacete é obrigatório.

4.3.6. A bola

A bola pode ser adaptada em material, tamanho e peso consoante o escalão (ex. bola de ténis ou borracha).

4.3.7. Árbitro e mesa

Um árbitro, um cronometrista e um responsável pelo registo dos resultados por campo.

4.3.8. Substituições

São realizadas pelo professor responsável pela equipa ou alguém que tenha a mesma função. Sugere-se a aplicação de um regime de rotação entre jogadores no caso de existir suplentes.

4.3.9. Tempo de jogo

Dois (2) períodos de no mínimo 6 (seis) minutos e no máximo oito (8) minutos de tempo corrido com três (3) minutos de intervalo. No segundo período as equipas trocam de terreno. O tempo pode variar consoante o tempo disponível para o torneio e é da responsabilidade da organização.

4.3.10. Início e reinício do jogo

Ao apito do árbitro tem início o jogo e ambas as equipas devem procurar conquistar a bola que está no centro do terreno (marca do livre direto do HP, Fig.1).

Idêntico procedimento será seguido no início do segundo período.

4.3.11. Golos

O Árbitro deverá sempre assinalar o golo. O jogo recomeça com bola ao centro (marca no centro do campo, Fig.2) com passe para um colega de equipa e sem ser necessário o árbitro apitar. A equipa que o obteve não pode interferir até que a bola esteja em movimento. Sempre que, de forma intencional algum jogador da equipa que defende esteja parado dentro da sua área de baliza ou apenas com o setique dentro da área e impeça a concretização do golo, é marcada uma grande penalidade. A penalidade é marcada na marca definida no meio-campo (Fig.2), com bola batida, sem nenhum adversário em oposição e o aluno que marca só poderá voltar a tocar na bola depois de um colega ou adversário tocar na bola. Na grande penalidade os outros alunos colocam-se três metros atrás da linha da bola.

4.3.12. Faltas

- O árbitro deverá assinalar o menor número possível de faltas, para que o jogo decorra de forma continua (ágil, rápido).
- O árbitro só deverá marcar as faltas graves (toques com o setique que coloquem em perigo a integridade física do aluno, empurrões ou agarrar), que, no entanto, não deverão ser transformadas em Penáltis (o árbitro pode parar o jogo e esclarecer a razão pela qual marcou a falta) se os mesmos reincidirem no comportamento deve ser assinalado grande penalidade.
- Se um jogador viola continuamente as regras, o treinador deve substituí-lo por outro jogador e caso não o faça o árbitro deve atuar no sentido de o excluir do jogo por 2 minutos e a sua equipa penalizada com menos um jogador nesse tempo.

4.3.13. Quadro competitivo

A elaborar pela respetiva entidade organizadora (Local, Regional e caso exista, Nacional), o quadro competitivo, sempre que possível, deve contemplar uma 1ª fase de todos contra todos (séries de equipas consoante o número das mesmas e consequente apuramento para a fase seguinte) e uma 2ª

fase a eliminar (ex. meia final e final dependendo do número de séries) encontrando assim a escola vencedora de cada fase Local, Regional e caso exista, Nacional.

A pontuação é a seguinte, Vitória-3 pontos, Empate-1 ponto e Derrota-0 pontos.

Desempates:

1ª Fase

Em caso de igualdade entre duas ou mais equipas, seguem-se os seguintes critérios:

- 1º - Resultado obtido nos jogos realizados entre as equipas em questão;
- 2º - Maior número de golos marcados na fase em disputa;
- 3º - Menor número de golos sofridos na fase em disputa;
- 4º - Diferença entre golos marcados e sofridos.
- 5º - Marcação de uma grande penalidade para cada equipa em causa em sistema de “morte súbita” podendo ser executado sempre pelo mesmo jogador ou alternado.

2ª Fase - Em sistema de eliminação direta

No final do jogo, cujo resultado seja um empate entre as equipas procede-se à marcação de uma grande penalidade para cada equipa, em sistema de “morte súbita” podendo ser executado sempre pelo mesmo jogador ou alternado.

5. PATINAGEM ARTÍSTICA

Num programa/esquema de Patinagem Artística deve aliar-se a execução de elementos técnicos com movimentos corporais e coreográficos, realizados interpretando um ou mais temas musicais.

Existem várias disciplinas na Patinagem Artística, cujo desenvolvimento específico exige uma carga horária semanal muito grande. Neste sentido, entende-se que ao nível do Desporto Escolar, a prática da modalidade deve privilegiar os elementos de base, que permitam posteriormente aos alunos, que assim desejarem, seguir o caminho da especialização.

Os elementos/conteúdos selecionados para incluir nos programas/esquemas dos alunos fazem parte dos testes de iniciação à Patinagem Artística da Federação de Patinagem de Portugal.

5.1. Prova a realizar - Patinagem Livre Individual:

- **Escalões** - Infantil B, Iniciados, Juvenis e Juniores em ambos os géneros.
- **Duração** – 2 minutos e 30 segundos, com tolerância de mais ou menos 30 segundos.
- **Música** – à escolha do aluno/professor, enviada por email ou gravada numa pen e entregue à organização atempadamente.

-
- **Elementos técnicos** – Da lista de 15 elementos, apresentada de seguida, o professor e o aluno devem escolher 10 elementos a executar no programa. A lista de elementos individuais de cada aluno, deve ser enviada à organização no momento da inscrição, para posterior elaboração das folhas de ajuizamento. A lista deve apresentar os elementos pela mesma ordem com que o aluno os irá executar no programa.
 - **Fato de prova** – O ideal seria os alunos apresentarem-se com fato de patinagem artística, mas não sendo possível por questão de gestão dos recursos financeiros das escolas, é permitida a realização de prova com o equipamento identificativo da escola. Não é permitida a utilização de adereços, como chapéus, capacetes, joelheiras ou outros que possam destacar-se do equipamento inicial.
 - **Ajuizamento** – Resulta da apreciação do cumprimento dos critérios de êxito e critérios de bonificação, que dá origem a uma pontuação por elemento. Somados os pontos atribuídos aos 10 elementos (Nota A – Nota Técnica), acrescenta-se o valor apurado para a coreografia apresentada, que reflete a qualidade artística do aluno, aliada à fluidez da patinagem durante todo o programa (Nota B – Nota Artística) e que constam em anexo. Sempre que possível, deverão ser alunos a proceder ao ajuizamento.
 - **Penalizações** – Por cada queda dos alunos, será atribuída uma penalização de 1 ponto na sua nota final (Nota A + Nota B).
 - **Classificação final** – Somada a Nota A com a Nota B e retirados os pontos correspondentes às quedas (Nota A + Nota B) – Quedas = Nota Final, os alunos são ordenados por ordem decrescente de pontos, numa lista do primeiro ao último classificado.

Quadro Nº1

Exercícios	Elementos Técnicos	Valor Base
N.º 1	Carrinho nos dois pés para a frente	5 pontos
N.º 2	Deslizar em posição de 4 para a frente	5 pontos
N.º 3	Patinar para trás com os dois pés (balões para trás)	6 pontos
N.º 4	Travagem	6 pontos
N.º 5	Carrinho nos 2 pés para trás	6 pontos
N.º 6	Curvas exteriores para a frente sobre um pé	7 pontos
N.º 7	Carrinho para a frente num pé	7 pontos
N.º 8	Combinação de 3 saltos de meia volta nos 2 pés	8 pontos
N.º 9	Patinar em círculo fechado para a frente	8 pontos
N.º 10	Deslizar em posição de avião para a frente	8 pontos
N.º 11	Patinar em círculo fechado para trás	9 pontos
N.º 12	Deslizar em posição de avião para trás	9 pontos
N.º 13	Águia	10 pontos
N.º 14	Pião nos 2 pés	10 pontos
N.º 15	Salto de Valsa	10 pontos

Exercício Nº. 1 - Carrinho nos dois pés para a frente**Regras de Execução:**

- . Em linha reta.

Critérios de Êxito:

- . Adquirir a posição com a bacia alinhada com os joelhos ou ligeiramente abaixo;
- . Manter a posição durante 5 metros consecutivos;
- . Manter os pés juntos e o tronco direito.

Critérios de Bonificação:

- . Manutenção da velocidade ao longo do elemento;
- . Manutenção da posição durante 10 ou mais metros consecutivos.

Exercício Nº. 2 - Deslizar em posição de 4 para a frente**Regras de Execução:**

- . Em linha reta;
- . Uma vez sobre cada pé.

Critérios de Êxito:

- . Adquirir a posição de 4 com elevação do joelho livre ao nível da bacia;
- . Manter a posição durante 5 metros consecutivos sobre cada pé;
- . Manter o tronco direito e verticalizado com a perna portadora em extensão.

Critérios de Bonificação:

- . Manutenção da velocidade ao longo do elemento;
- . Manutenção da posição durante 10 ou mais metros consecutivos sobre cada pé.

Exercício Nº. 3 - Patinar para trás com os dois pés (balões para trás)

Regras de Execução:

- . Em linha reta.

Critérios de Êxito:

- . Executar o exercício com simetria no movimento de ambos os pés;
- . Executar o exercício numa distância igual ou superior à largura da pista;
- . Manter o tronco direito e verticalizado.

Critérios de Bonificação:

- . Aquisição de velocidade ao longo do elemento;
- . Ação contínua e dinâmica dos membros inferiores.

Exercício Nº. 4 - Travagem

Regras de Execução:

- . Em linha reta;
- . Utilizar as rodas ou o travão para atingir a posição parada;
- . De costas com os 2 travões.

Critérios de Êxito:

- . No final do exercício, o aluno deverá ficar completamente imobilizado;
- . A perna da frente deverá estar semi fletida e a perna de trás em extensão sobre a linha de deslocamento da perna da frente;
- . Ombros, cabeça, bacia e calcanhar da perna da frente, deverão estar alinhados no mesmo plano frontal;
- . Na travagem de costas, usar os dois travões em simultâneo e paralelos.

Critérios de Bonificação:

- . Travagem de forma progressiva;
- . Controlo do tronco e membros superiores ao longo do elemento.

Exercício Nº. 5 - Carrinho nos dois pés para trás

Regras de Execução:

- . Em linha reta.

Critérios de Êxito:

- . Adquirir a posição com a bacia alinhada com os joelhos ou ligeiramente abaixo;
- . Manter a posição durante 5 metros consecutivos;
- . Manter os pés juntos e o tronco direito.

Critérios de Bonificação:

- . Manutenção da velocidade ao longo do elemento;
- . Manutenção da posição durante 10 ou mais metros consecutivos.

Exercício Nº. 6 - Curvas exteriores para a frente sobre um pé

Regras de Execução:

- . Uma vez sobre cada pé.

Critérios de Êxito:

- . Executar o exercício durante metade de um círculo imaginário com pelo menos 4 metros de diâmetro sobre cada pé;
- . Manter de forma evidente o rodado exterior durante toda a execução do exercício.

Critérios de Bonificação:

- . Manutenção da perna livre alongada sem oscilações de tronco;
- . Inclinação da linha corporal coincidente com o rodado executado.

Exercício Nº. 7 - Carrinho para a frente num pé**Regras de Execução:**

- . Apenas uma vez sobre uma perna à escolha do aluno/professor;
- . Na posição de carrinho, é permitido os glúteos estarem encostados ao patim portador;
- . É permitido o apoio do pé livre para auxiliar na saída do carrinho.

Critérios de Êxito:

- . Baixar sobre o pé portador e manter bacia alinhada ou abaixo do joelho portador;
- . Adquirir a posição de carrinho com a perna livre em extensão;

Critérios de Bonificação:

- . Execução do elemento com perpendicularidade das articulações da bacia e joelho portador;
- . Subir da posição do carrinho apenas num pé, mantendo a perna livre em extensão.

Exercício Nº. 8 - Combinação de 3 saltos de meia volta nos 2 pés**Regras de Execução:**

- . Execução de 3 saltos sobre os 2 pés, com rotação de ½ volta;
- . Início do exercício em deslocamento para a frente;
- . Após a fase de extensão, ambos os pés devem deixar o contacto com o solo em simultâneo.

Critérios de Êxito:

- . Realizar o exercício de forma dinâmica e ritmada, sem interrupções entre os saltos;
- . Realizar todas as fases dos saltos: Preparação, flexão, extensão, voo e receção;
- . Definir a receção dos 3 saltos sobre os 2 pés em simultâneo e sem o uso dos travões, com os pés paralelos e os joelhos semi fletidos.

Critérios de Bonificação:

- . Boa fluidez e velocidade horizontal no take-off e receção;
- . Execução do elemento com boa altura e comprimento – boa parábola do salto.

Exercício Nº. 9 - Patinar em círculo fechado para a frente**Regras de Execução:**

- . Patinar apenas um círculo fechado para a frente no sentido à escolha do aluno/professor;
- . Efetuar o passo cruzado, alternando o pé portador, sem usar os travões.

Critérios de Êxito:

- . Definir o deslizar em exterior frente com a perna do lado de dentro do círculo/curva;
- . Cruzar a perna livre à frente para trocar os apoios;
- . Definir o deslizar em interior frente com a perna do lado de fora do círculo/curva.

Critérios de Bonificação:

- . Aquisição de velocidade ao longo do elemento;
- . Inclinação da linha corporal coincidente com o rodado executado.

Exercício Nº. 10 - Deslizar em posição de avião para a frente

Regras de Execução:

- . Apenas uma vez sobre uma perna à escolha do aluno/professor;

Critérios de Êxito:

- . Executar o exercício a perna livre em extensão;
- . Manter a posição durante 5 metros consecutivos;
- . Manter a cintura escapular, perna livre e ombros, no mínimo, ao nível da bacia.

Critérios de Bonificação:

- . Manter a velocidade ao longo do elemento;
- . Elevação da perna livre acima da linha da bacia e dos ombros, com estabilização do tronco.

Exercício Nº. 11 - Patinar em círculo fechado para trás

Regras de Execução:

- . Patinar apenas um círculo fechado para trás no sentido à escolha do aluno/professor;
- . Efetuar o passo cruzado, alternando o pé portador, sem usar os travões.

Critérios de Êxito:

- . Definir o deslizar em exterior trás com a perna do lado de dentro do círculo/curva;
- . Cruzar a perna livre à frente para trocar os apoios;
- . Definir o deslizar em interior trás com a perna do lado de fora do círculo/curva.

Critérios de Bonificação:

- . Aquisição de velocidade ao longo do elemento;
- . Inclinação da linha corporal coincidente com o rodado executado.

Exercício Nº. 12 - Deslizar em posição de avião para trás

Regras de Execução:

- . Apenas uma vez sobre uma perna à escolha do aluno/professor;

Critérios de Êxito:

- . Executar o exercício a perna livre em extensão;
- . Manter a posição durante 5 metros consecutivos;
- . Manter a cintura escapular, perna livre e ombros, no mínimo, ao nível da bacia.

Critérios de Bonificação:

- . Manter a velocidade ao longo do elemento;
- . Elevação da perna livre acima da linha da bacia e dos ombros, com estabilização do tronco.

Exercício Nº. 13 - Águia

Regras de Execução:

- . Executar 1 vez e apenas num sentido;
- . Rodado opcional.

Critérios de Êxito:

- . Manter o tronco direito e verticalizado;
- . Manter a posição durante 5 metros consecutivos;
- . Descrever uma única linha no solo na qual os pés se encontram alinhados.
- . Na travagem de costas, usar os dois travões em simultâneo e paralelos.

Critérios de Bonificação:

- . Manutenção da velocidade ao longo do elemento;
- . Extensão completa dos joelhos de ambas as pernas e pés unidos.

Exercício Nº. 14 - Pião nos 2 pés

Regras de Execução:

- . Entrada parada.

Critérios de Êxito:

- . Realizar um movimento contínuo durante as rotações;
- . Manter ambos os pés em contacto com o solo, durante todo o exercício;
- . Realizar, no mínimo, 2 voltas consecutivas sem usar os travões.

Critérios de Bonificação:

- . Execução de 4 ou mais voltas consecutivas;
- . Execução do elemento com boa velocidade, centragem e aceleração.

Exercício Nº. 15 - Salto de Valsa

Critérios de Êxito:

- . Entrada em deslocamento para a frente;
- . Realizar a rotação completa do salto;
- . Definir a posição de saída sem uso dos travões.

Critérios de Bonificação:

- . Boa altura e comprimento da parábola do salto;
- . Boa fluidez e velocidade horizontal no take-off e na saída do salto.

5.2. Atribuição de Nota por Elemento

	-1	Valor Base	+1	+2
▪ Incumprimento de 2 critérios de êxito. ▪ Incumprimento de 1 ou mais regras de execução. ▪ Queda no elemento.	▪ Incumprimento de 1 critérios de êxito.	▪ Cumpre todos os critérios de êxito.	▪ Cumpre todos os critérios de êxito e realiza 1 critério de bonificação.	▪ Cumpre todos os critérios de êxito e realiza 2 critério de bonificação.

5.3. Atribuição da Nota B – Nota Artística

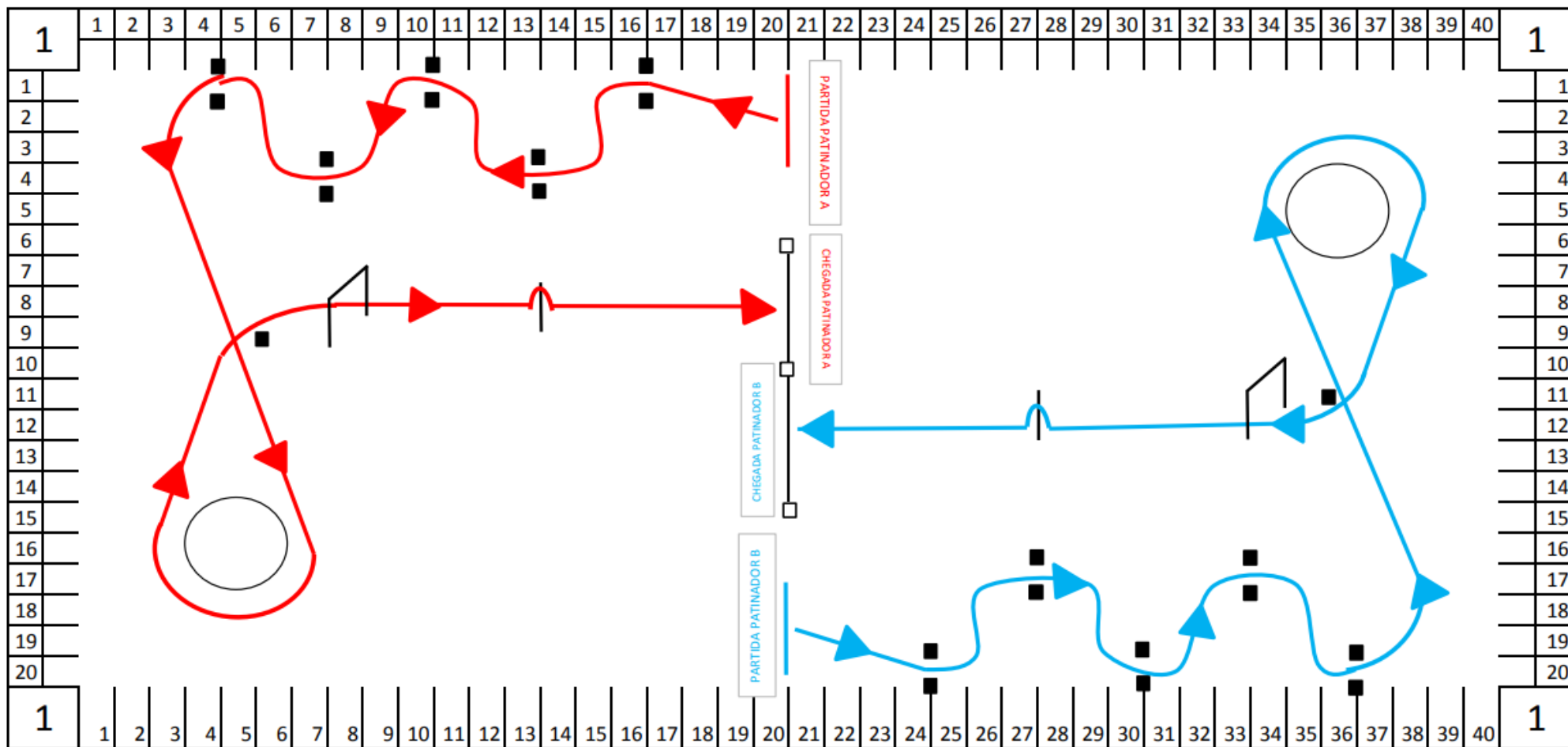
	Entre 11 a 15	Entre 16 a 20 pontos	Entre 21 a 25 pontos	Entre 26 a 30 pontos
▪ Aluno revela pouco domínio, destreza e fluidez de patinagem.	▪ Aluno revela algum domínio, destreza e fluidez de patinagem.	▪ Aluno revela algum domínio, destreza e fluidez de patinagem. ▪ Apresenta alguns movimentos coreográficos.	▪ Aluno revela bom domínio, destreza e fluidez de patinagem. ▪ Apresenta alguns movimentos coreográficos.	▪ Aluno revela bom domínio, destreza e fluidez de patinagem. ▪ Apresenta movimentos coreográficos enquadrados com a música e interligando os elementos técnicos.

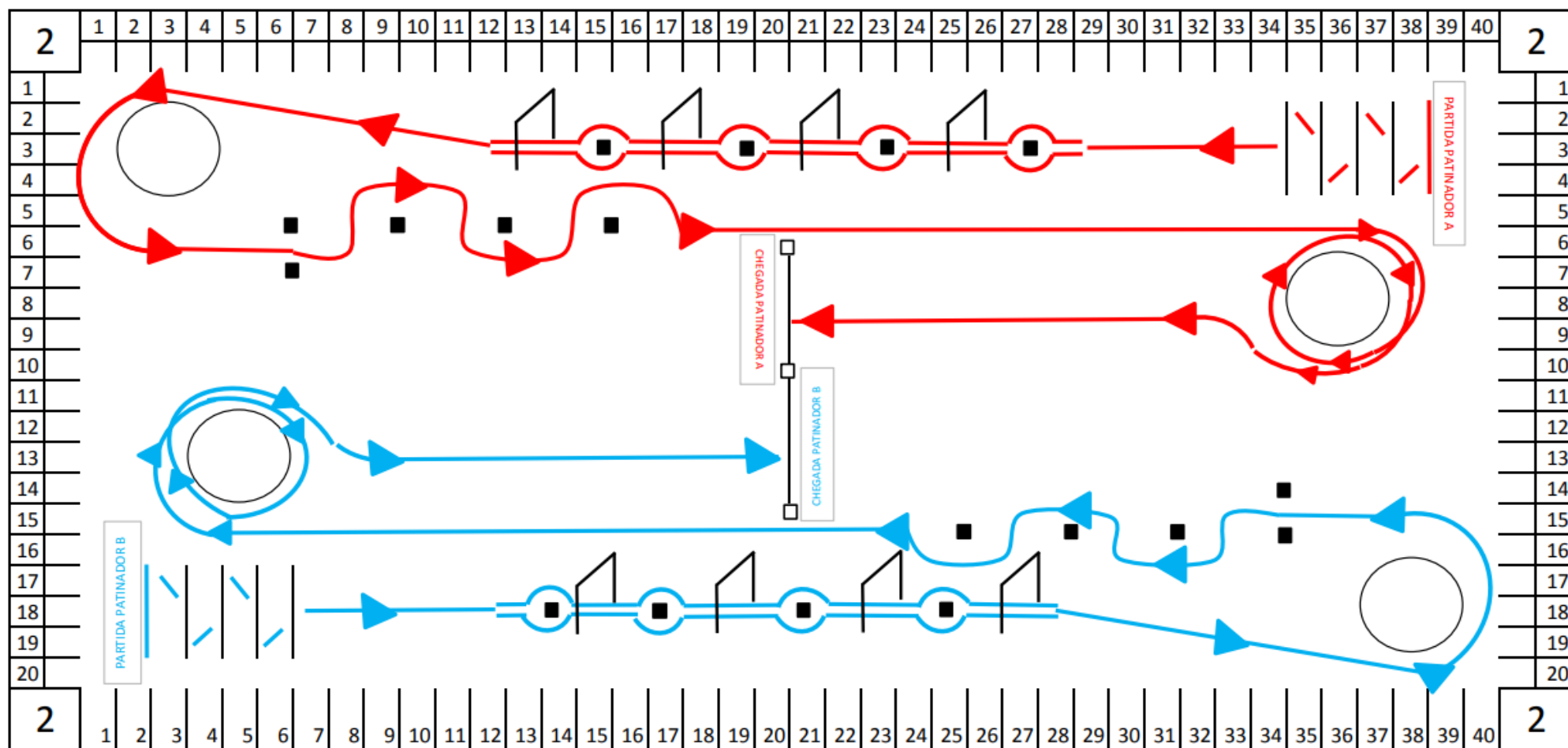
6. Casos Omissos

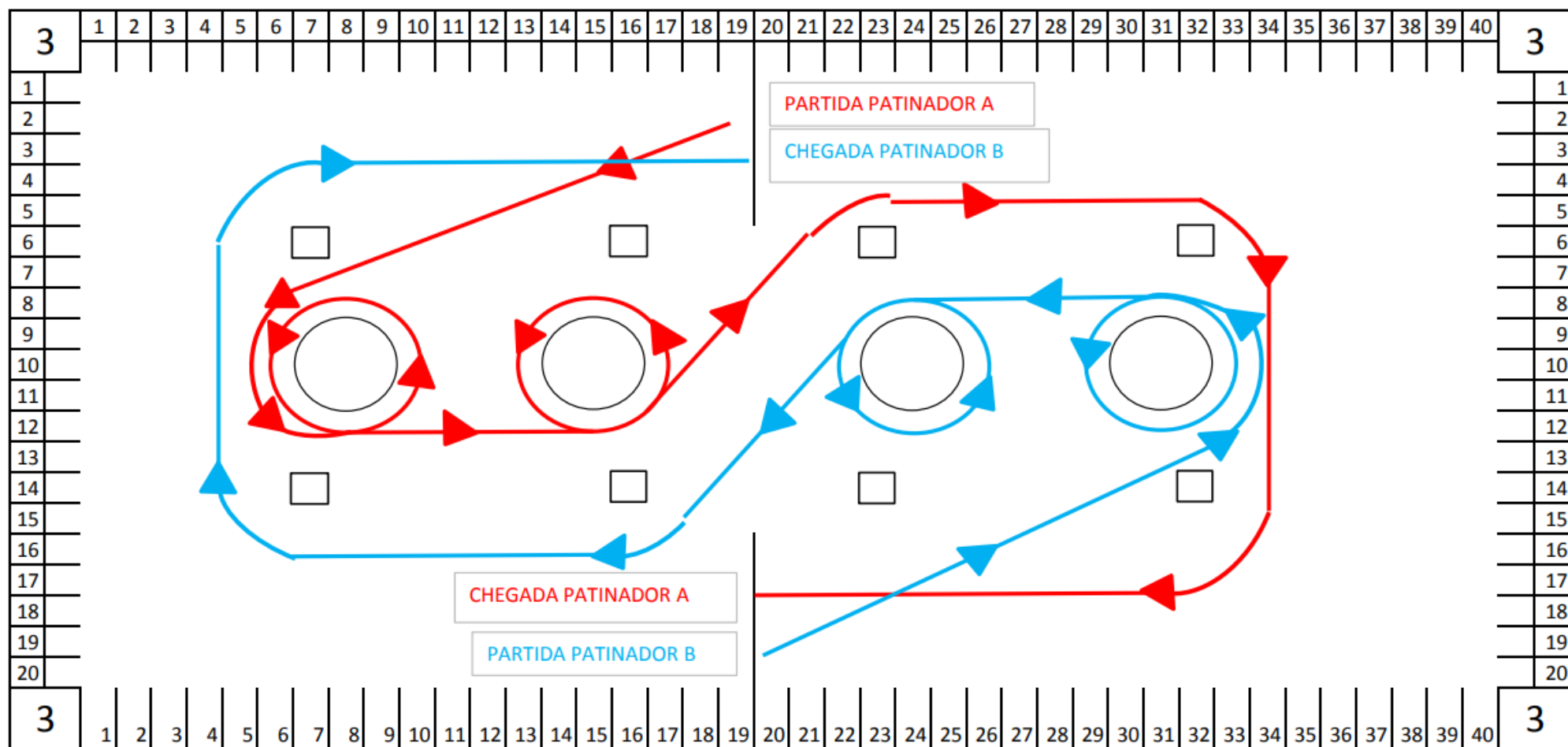
Os casos omissos e as dúvidas resultantes da aplicação do presente Regulamento, de acordo com a fase organizacional (fase local, regional ou nacional), serão analisados e decididos, respetivamente, pela CLDE, pela CRDE e pela CNDE.

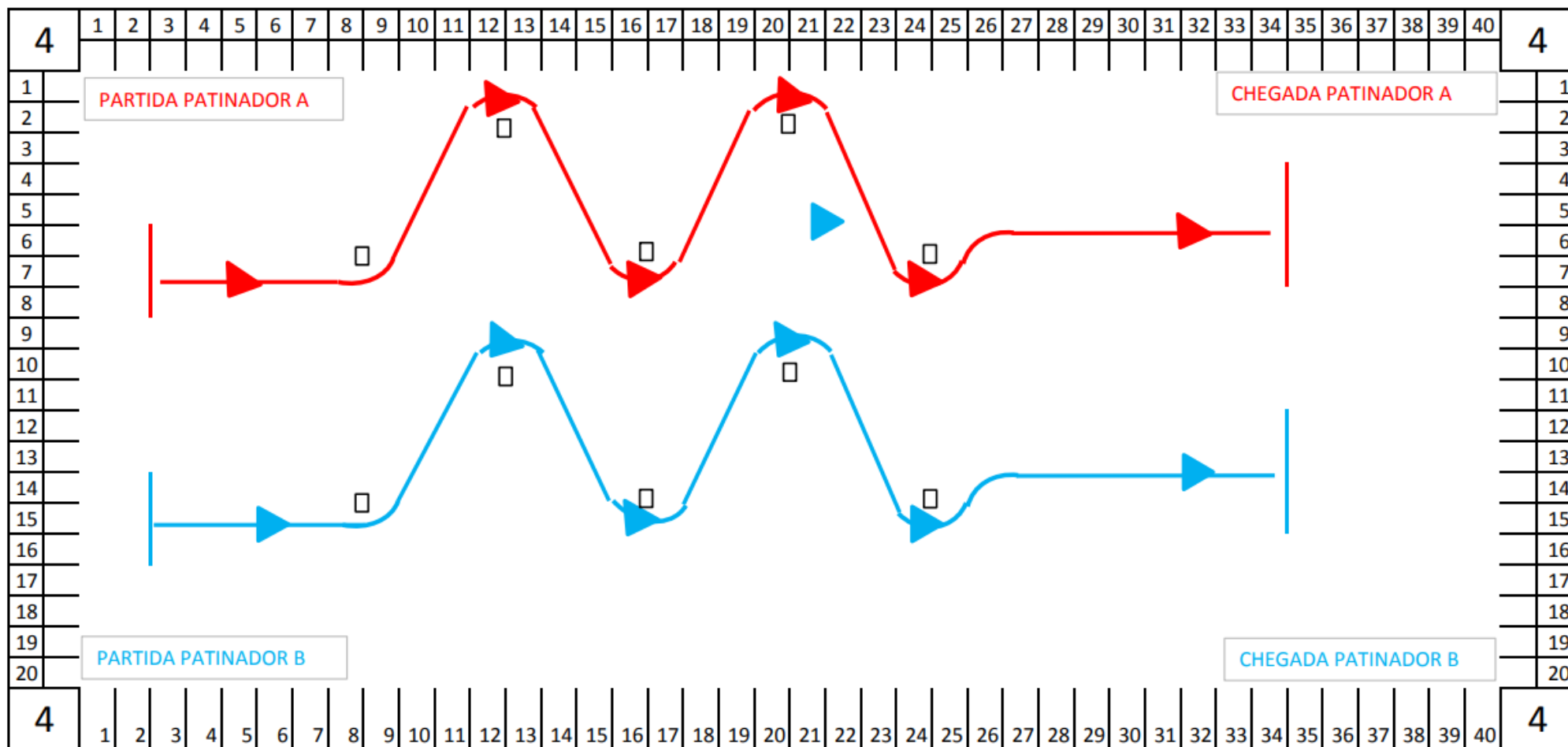
Anexos

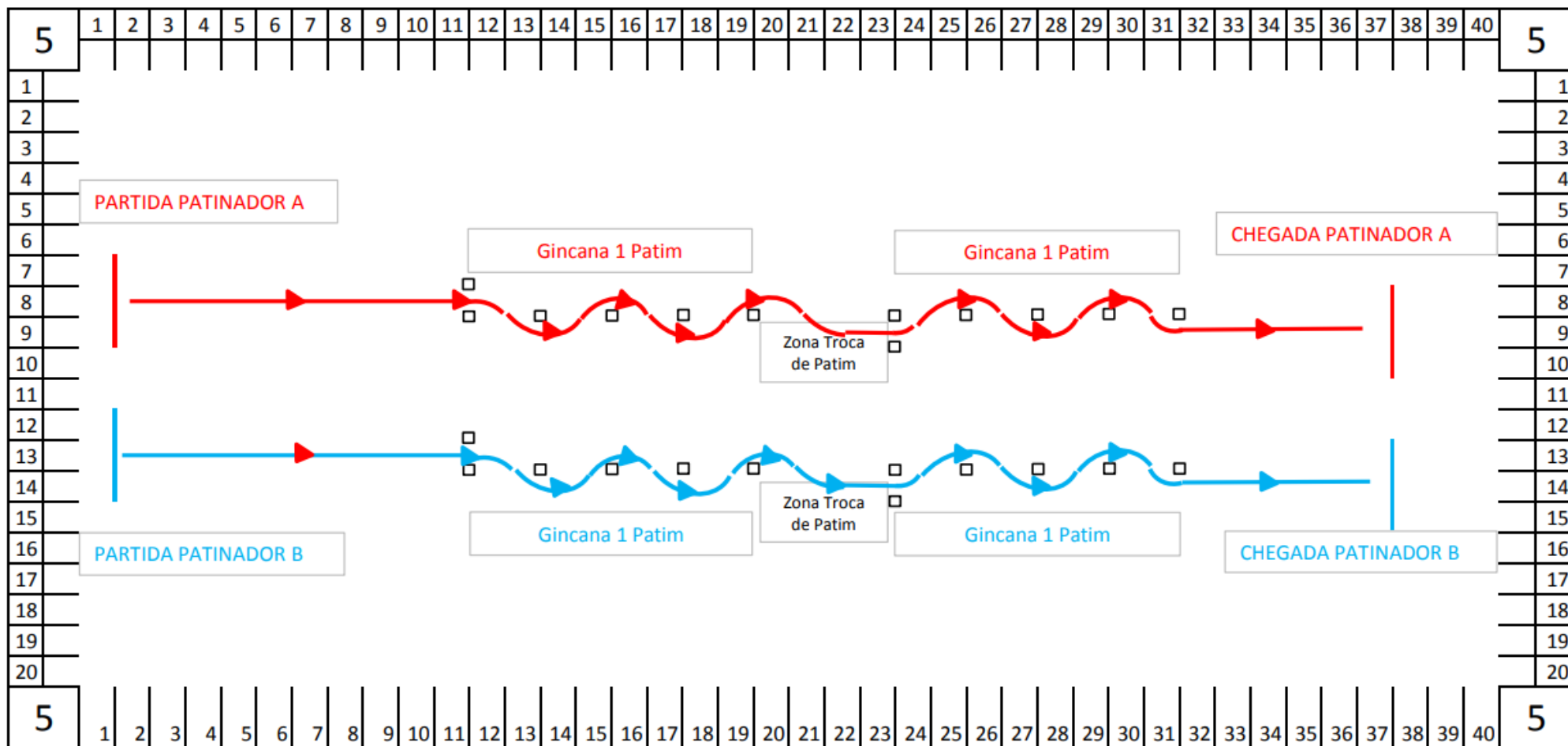
Percursos de Perseguição com Obstáculos – Patinagem de Velocidade











FICHA DE INSCRIÇÃO - PATINAGEM DE VELOCIDADE

INFORMAÇÕES GERAIS

CLDE/CRDE		
PROFESSOR RESPONSÁVEL		
TELEMOVEL		
CORREIO ELETRÓNICO		
ESCOLA/AE		
JUIZ		

	NOME	ESCALÃO	GÉNERO	DATA DE NASCIMENTO	B.I./C.C./PASS.
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					

FICHA DE RESULTADOS POR PROVA - PATINAGEM DE VELOCIDADE

INFORMAÇÕES GERAIS

LOCAL

FASE

ENCONTRO

PROVA

ESCALÃO

JUIZ



	NOME	ESCOLA/AE/ CLDE/CRDE	TEMPO OBTIDO	PENALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					

FICHA DE CLASSIFICAÇÃO GERAL - PATINAGEM DE VELOCIDADE

INFORMAÇÕES GERAIS

LOCAL

FASE

ENCONTRO

PROVA

ESCALÃO

JUIZ



PONTUAÇÃO OBTIDA EM CADA PROVA

TOTAL
PONTOS

CLASSIFICAÇÃO
FINAL

NOME

ESCOLA/AE/
CLDE/CRDE

PERSEGUIÇÃO

SPRINT

200m
ou
2
voltas

500m
ou
4
voltas

1000m
ou
6
voltas

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								
32								

FICHA DE RESULTADOS PROVA DE ESTAFETAS- PATINAGEM DE VELOCIDADE

INFORMAÇÕES GERAIS

LOCAL		
FASE		
ENCONTRO		
PROVA		
ESCALÃO		
JUIZ		

[illegible]

FOLHA DE AJUIZAMENTO
PROVA PERSEGUIÇÃO COM OBSTÁCULOS



Desporto Escolar

DATA:

PROVA:

ESCALÃO:

NOME:

ESCOLA :

JUIZ RESPONSÁVEL:

RESULTADOS:

TEMPO:

PENALIZAÇÃO:

TEMPO FINAL:

FICHA DE INSCRIÇÃO - TORNEIO DE MINI-HP

INFORMAÇÕES GERAIS

CLDE/CRDE		
PROFESSOR RESPONSÁVEL		
TELEMOVEL		
CORREIO ELETRÓNICO		
ESCOLA/AE		
ÁRBITRO		

EQUIPA	NOME	ESCALÃO	GÉNERO	DATA DE NASCIMENTO	B.I./C.C./PASS.
1					
2					
3					
Supl					
Supl					

EQUIPA	NOME	ESCALÃO	GÉNERO	DATA DE NASCIMENTO	B.I./C.C./PASS.
1					
2					
3					
Supl					
Supl					

EQUIPA	NOME	ESCALÃO	GÉNERO	DATA DE NASCIMENTO	B.I./C.C./PASS.
1					
2					
3					
Supl					
Supl					

EQUIPA	NOME	ESCALÃO	GÉNERO	DATA DE NASCIMENTO	B.I./C.C./PASS.
1					
2					
3					
Supl					
Supl					

BOLETIM DE JOGO - TORNEIO DE MINI-HP

DATA: _____

FASE: _____



ESCALÃO: _____ GÉNERO: _____ JOGO _____ X _____

NOME ALUNO (A)	GOLOS	NOME ALUNO (A)	GOLOS

RESULTADO AO INTERVALO: _____ X _____ RESULTADO FINAL: _____ X _____

ASSINATURA DO ÁRBITRO DE MESA:

Patinagem Livre Individual Feminino e Masculino Sistema de avaliação dos elementos técnicos						
Nº	Exercício	Muito Insuficiente	Insuficiente	Valor de Base	Bom	Muito Bom
1	Carrinho nos dois pés para a frente	-2	-1	5	+1	+2
2	Deslizar em posição de 4 para a frente	-2	-1	5	+1	+2
3	Patinar para trás com os dois pés	-2	-1	6	+1	+2
4	Travagem	-2	-1	6	+1	+2
5	Carrinho nos dois pés para trás	-2	-1	6	+1	+2
6	Curvas exteriores para a frente sobre um pé	-2	-1	7	+1	+2
7	Carrinho para a frente num pé	-2	-1	7	+1	+2
8	Combinação de 3 saltos de meia volta nos 2 pés	-2	-1	8	+1	+2
9	Patinar em círculo fechado para a frente	-2	-1	8	+1	+2
10	Deslizar em posição de avião para a frente	-2	-1	8	+1	+2
11	Patinar em círculo fechado para trás	-2	-1	9	+1	+2
12	Deslizar em posição de avião para trás	-2	-1	9	+1	+2
13	Águia	-2	-1	10	+1	+2
14	Pião nos 2 pés	-2	-1	10	+1	+2
15	Salto de Valsa	-2	-1	10	+1	+2

Ficha de Inscrição - Prova de Patinagem Livre Individual Feminino e Masculino																
Escola:		Exercícios														
Aluno	Escalã o	Nº1	Nº2	Nº3	Nº4	Nº5	Nº6	Nº7	Nº8	Nº9	Nº1 0	Nº1 1	Nº1 2	Nº1 3	Nº1 4	Nº1 5
Exemplo		1º		9º	2º	8º	3º		7º			6º		5º	10º	4º

Folha de Ajuizamento - Patinagem Livre Individual Feminino e Masculino							
Aluno:		Escola:		Escalão:			
Exercícios por ordem de execução		Muito Insuficiente	Insuficiente	Valor de Base	Bom	Muito Bom	Pontos
Nº	Nome do Exercício						
		-2	-1		+1	+2	
		-2	-1		+1	+2	
		-2	-1		+1	+2	
		-2	-1		+1	+2	
		-2	-1		+1	+2	
		-2	-1		+1	+2	
		-2	-1		+1	+2	
		-2	-1		+1	+2	
		-2	-1		+1	+2	
		-2	-1		+1	+2	
Nota Artística		6 a 10 pontos	11 a 15 pontos	16 a 20 pontos	21 a 25 pontos	26 a 30 pontos	
Quedas							
Total final							